

Novena de Natal 2026

Um lugar para
encontrar o amor

Esperar, acolher e viver o verdadeiro sentido do Natal

te faz
♥ bem



Apresentação

A paz de Cristo esteja com você!

Jesus, manso e humilde de coração: fazei o nosso coração semelhante ao vosso! É uma alegria partilhar essa novena de natal 2026 com vocês! Esperamos que a novena de Natal traga alegria para suas vidas e abra o coração de todos para receber verdadeiramente o menino Jesus.

A novena de Natal Te Faz Bem 2026 convida a acolher o Verbo feito carne e permitir que o amor recebido de Deus se transforme em amor concreto pela família,

pelos amigos, pelos vizinhos e por todas as pessoas que encontramos.

Ao longo dos nove dias, a jornada de Maria e José nos ajuda a contemplar como Deus entra na história humana e como somos chamados a responder à sua iniciativa de amor: com fé, confiança, disponibilidade, serviço e esperança.

Esse roteiro da novena de Natal 2026 foi escrito por nós do Te Faz Bem com a colaboração do (futuro) Diácono Phaulo Rycardo, da Sociedade do Apostolado

Católico (congregação dos Palotinos), filósofo e teólogo. Com sua experiência e espiritualidade Palotina, Phaulo traz o carisma e uma linguagem muito simples de se entender. O itinerário também conta com a colaboração do Padre René Gómez, da ordem Legionários de Cristo e Diretor Espiritual do Te Faz Bem.

Que a Estrela de Belém nos conduza!

Sobre o Te Faz Bem

Queremos te ajudar a viver melhor, com mais esperança e

confiança, na vida pessoal,
familiar ou profissional. Tudo isso
apoiado nos pilares cristãos. Um
projeto de um casal cristão
católico que ouviu o chamado de
Deus para colocar os dons à
serviço do Seu povo.

Através de conteúdos que te
fazem bem e te ajudam a fazer o
bem, queremos contribuir na
promoção de um mundo melhor
para todos.

Conheça mais sobre o projeto:

<https://tefazbem.com.br>

<https://www.instagram.com/tefazbemoficial>

<https://www.facebook.com/tefazbemoficial>

Preparação para a novena Leia antes de começar

1. Reserve um horário para se colocar em oração juntamente com sua família, amigos e todos que querem estar rezando contigo. Sugerimos que seja feita uma programação de datas e horários com todos, já no primeiro dia da novena. Essa novena foi pensada para ser feita nas casas dos fieis.

2. A cada encontro, escolha a pessoa que irá conduzir (Animador) e os leitores. É importante que todos tenham acesso às leituras bíblicas, respostas e orações deste roteiro para que as celebrações sejam mais participativas.

3. Prepare um oratório contendo, se possível, presépio, vela e Bíblia. Opcionalmente podem ser adicionadas flores e tudo o que te ajuda a rezar.

4. Todos os encontros devem ser iniciados com os Ritos iniciais, seguidos das leituras e reflexões

do dia, e encerre com os Ritos finais. Reserve entre 30 e 40 minutos para cada encontro.

5. Sinta-se à vontade para incluir cantos apropriados para o tempo do advento, tornando o momento mais celebrativo e agradável para todos os participantes. Caso não tenha músicos no grupo, procure as músicas em plataformas de vídeo ou streaming.

6. Escolha junto com o grupo um gesto concreto para realizar durante esta novena, colocando em prática a nossa fé. Pode ser uma doação, uma visita a alguém

que precisa ou outra forma de fazer o bem e expressar nossa gratidão a Deus por tudo que Ele nos faz.

**Seu gesto concreto pode
ajudar a alcançar mais
pessoas!**

Esta novena em formato e-book foi disponibilizada gratuitamente para todos. Se você gostou e quer ajudar o projeto alcançar mais pessoas, considere nos apoiar com qualquer valor através da chave pix contato@tefazbem.com.br ou entre em contato conosco para

saber mais formas de ajudar. Deus
abençoe!

Índice

Ritos iniciais – para todos os dias

Ritos finais – para todos os dias

Primeiro dia: Como Maria, desaceleramos para receber o Senhor

Segundo dia: Agradecer com palavras e ações

Terceiro dia: Perdoar e ser como São José, que acolhe o mistério

Quarto dia: Servir — Maria, serva do Senhor

Quinto dia: Partilhar — A caminhada até Belém

Sexto dia: Reconciliar — abrir espaço em nossa vida e nossa casa para o amor poder entrar

Sétimo dia: Estar presente — A proximidade de Deus

Oitavo dia: Esperar - A esperança que prepara o encontro com o amor

Nono dia: Amar - Deus se fez pequenino e coube nos nossos braços cansados

Ritos iniciais – para todos os dias

Lembre de preparar um oratório contendo, se possível, presépio, vela e Bíblia. Opcionalmente podem ser adicionadas flores e tudo o que te ajuda a rezar.

Animador: Queridos, que alegria ter vocês conosco hoje para rezar esta novena. Acendamos a vela como sinal da Luz que Cristo é para a nossa vida.

(Acende a vela enquanto canta)

Todos (cantando): Ó luz do Senhor, que vem sobre a terra,

inunda meu ser, permanece em
nós. (Ou outro canto adequado)

Animador: Saudemos a
Santíssima Trindade: Em nome do
Pai, do Filho e do Espírito Santo.
Amém. (pode ser cantado, se o
grupo preferir)

Animador: A graça de Nosso
Senhor Jesus Cristo, o amor do pai
e a comunhão do espírito santo
esteja sempre em nosso coração.

Todos: Bendito seja Deus que nos
reuniu no amor de Cristo.

Animador: Antes de iniciar mais
este dia da novena, somos
chamados a firmar o nosso

propósito com Deus,
apresentemos a ele nossos
agradecimentos, intenções e
pedidos. (Sugira aos participantes
apresentarem suas intenções).

Ao final de cada prece, rezemos:

Senhor, escutai a nossa prece.

Todos:

Senhor Deus, Vós criastes o
mundo e por Seu Infinito Amor
nos deu Teu Filho Jesus, que nos
ensinou a Te chamar de Pai.

Abençoa-nos para que esta
novena desperte o amor e a
esperança em nossos corações.

Queremos ser abraçados por

Maria e José para comemorar o nascimento de Jesus, tão esperado no Natal, e com Ele, aprender a fazer o bem a nós e aos irmãos. Dá-nos forças para conseguir superar tudo aquilo que nos desanima. Enfim, que possamos encontrar a plena felicidade e o Teu Imensurável Amor seguindo o caminho de Jesus, Nosso Senhor. Amém.

(avance para a página com as leituras do dia)

[Escolher o dia da novena](#)

Ajude a alcançar mais pessoas!

Considere nos apoiar com

qualquer valor pelo pix

contato@tefazbem.com.br

Ritos finais – para todos os dias

Pai nosso... Ave-maria... Glória ao Pai...

Oração final

Convide as crianças e outras pessoas da casa para este momento. Estendam as mãos uns sobre os outros.

Animador:

Que o Senhor conceda a nós e a nossos filhos e filhas a saúde do corpo e da alma. Maria, mãe de Jesus e nossa, rogai por nós.

- O Senhor nos abençoe e nos guarde. ***Todos:*** Amém.

- O Senhor faça brilhar sobre nós a sua face e nos seja propício.

Todos: Amém.

- O Senhor volte para nós o seu rosto e nos dê a paz. ***Todos:*** Amém.

Todos: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Gesto concreto

Antes de finalizar o encontro e se despedir dos demais, conversem sobre o gesto concreto. Não sabe qual gesto fazer? Que tal ajudar o Te Faz Bem a alcançar mais

tefazbem.com.br

peessoas e transformar vidas?

Nosso pix é

contato@tefazbem.com.br.

Deus abençoe a todos!

Outras formas de organizar essa
ação, colocando em prática a
nossa fé:

- Pode ser uma doação, uma visita a alguém que precisa, oferecer um trabalho pastoral em sua paróquia ou outra forma de fazer o bem e expressar nossa gratidão a Deus por tudo que Ele nos faz. Converse com seu Pároco, ele com certeza pode dar um direcionamento.

- Como vamos organizar? Quais são as tarefas e quem será a pessoa responsável? Como o restante do grupo vai se envolver?
- Qual é a data que colocaremos em prática esse gesto?

*Primeiro dia: Como
Maria, desaceleramos
para receber o Senhor
(Comece com os Ritos iniciais)*

Animador: Prepare um lugar no coração para acolher Jesus e deixe o amor que vem de Deus alcançar aqueles que estão ao seu redor! Que alegria receber vocês em nossa casa para realizar esta novena de Natal. Durante estes nove dias seremos guiados pela jornada de Maria e José para contemplar o amor de Deus, que enviou seu Filho para nos salvar.

Esse amor de Deus nos convida a responder com fé, confiança, disponibilidade, serviço e esperança. Vamos lembrar que mais importante que enfeitar a casa é preparar o coração; o Natal começa dentro de nós, na disposição de acolher o Menino Deus. Que o Espírito Santo nos conduza.

“Uma voz exclama: ‘No deserto, preparai um caminho para o Senhor, traçai reta na estepe uma pista para nosso Deus.’” (Isaías 40, 3)

(Pode ser feito um canto de Natal neste momento. Sugestao: Natal e

Conversao - Chegou a hora de sonhar de novo:

https://www.youtube.com/watch?v=S_CmvOonnCWk)

Leitura Bíblica

Leitor 1: [Lucas 1,26-38](#)

Leitor 2 (história): Era dezembro, e Ana tinha a impressão de que os dias estavam cada vez mais curtos.

Trabalhava o dia inteiro, tinha presentes para comprar, a casa para organizar, compromissos de fim de ano e uma lista enorme de coisas que precisava resolver antes do Natal.

Naquela tarde, enquanto preparava o jantar e respondia a mensagens

tefazbem.com.br

do trabalho, o telefone tocou. Era sua mãe. Ana olhou para a tela e pensou: “Agora não. Depois eu retorno.” O telefone parou de tocar. Poucos minutos depois, sua filha de oito anos apareceu na cozinha segurando um desenho.

“Mãe, olha o que eu fiz!”

“Agora não, filha. A mamãe está ocupada. Depois você me mostra.”

A menina saiu em silêncio.

Mais tarde, quando finalmente se sentou no sofá, Ana percebeu que havia passado o dia inteiro correndo. Tinha resolvido muitas coisas, mas não tinha conseguido

conversar com ninguém de verdade.

Lembrou-se da ligação da mãe e do desenho da filha.

Pegou o telefone e ligou para a mãe.

“Oi, mãe! Está tudo bem? Você precisava de alguma coisa?”

“Não, minha filha. Eu só queria ouvir sua voz.”

Ana ficou em silêncio por alguns segundos.

Depois da conversa, foi até o quarto da filha, sentou-se na cama e pediu:

“Você ainda quer me mostrar aquele desenho?”

A menina sorriu e começou a contar cada detalhe.

Naquela noite, Ana não conseguiu terminar tudo o que estava na sua lista. Mas, pela primeira vez em muitos dias, sentiu que tinha encontrado tempo para o que realmente importava.

Para meditar

(sugerimos que todos possam participar espontaneamente)

Por que parece que os dias estão passando rápido demais?

Queremos que Deus faça parte da nossa vida, mas estamos “parando” para que ele possa nos alcançar?

O que significa o gesto de Maria desacelerar para receber o Senhor?

- De que maneira essa passagem me convida a viver o Natal com mais esperança e fé?

(Após essa partilha é oportuno cantar ou ouvir um trecho de alguma música adequada, do tempo do advento)

Leitor 2 (reflexão): Dezembro chega e, de repente, parece que tudo precisa acontecer ao mesmo tempo. São presentes, confraternizações, mensagens, viagens, compromissos, compras, trabalho, família... Parece que já foi assim o ano inteiro. Mas, no meio de tanta correria não podemos esquecer justamente Aquele que

estamos esperando: o Cristo, o Salvador.

É tempo de “endireitar as veredas”, de abrir espaço para Deus agir em nossa vida. Mas ele só vai conseguir entrar se dermos esse espaço.

Talvez seja um convite de Deus dizendo: “olha, está na hora de cuidar um pouco mais de você, da sua família”. Talvez seja um convite de Deus para repensar na forma como estamos vivendo a vida, como estamos consumindo nosso tempo, como estamos gastando nosso dinheiro. Deus não quer que estejamos presos na ditadura do fazer, no ativismo descontrolado.

Mas quer que façamos as coisas com amor.

Leitor 3: Maria também desacelerou: ela possivelmente deixou de lado alguns planos para poder receber o amor de Deus e viver esse amor com intensidade. Nossa Senhora para, escuta e acolhe uma Palavra que mudaria toda a sua vida. Ela não controla o que virá. Ela simplesmente confia e responde:

“Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra.”
(Lucas 1,38)

Desacelerar não significa abandonar nossas

responsabilidades ou deixar de fazer o que precisa ser feito. Significa não permitir que a correria ocupe todo o espaço dentro de nós.

Preces

Animador: Com amor, apresentemos ao Senhor nossas intenções neste primeiro dia da novena:

Leitor 1: Senhor, ajudai-nos a desacelerar para preparar nossos corações e acolher vosso Filho com alegria e fé.

Todos: — Senhor, teu amor é tudo o que precisamos.

Leitor 2: Abençoa todas as famílias para que vivam este Advento como tempo de reconciliação e amor.

Todos: — Senhor, teu amor é tudo o que precisamos.

Leitor 1: Dai-nos força para vencer os desafios, o desânimo e provações e, assim, renovar nossa confiança em vossas promessas.

Todos: — Senhor, teu amor é tudo o que precisamos.

Leitor 2: Fazei-nos instrumentos da vossa paz, levando esperança a quem mais precisa.

Todos: — Senhor, teu amor é tudo o que precisamos.

Animador: Que esta leitura e reflexão nos inspirem a viver o presente com fé e serenidade, preparando o coração para acolher o Salvador que vem. Essas ações são respostas concretas à graça recebida e frutos de um coração que se abre à presença de Cristo.

Todos: Bondoso Deus, neste dia em que iniciamos esta novena à espera do Teu Filho, nosso Salvador, queremos preparar o coração para o acolher com amor e alegria.

Purifica nossos pensamentos, palavras e atitudes, para que, ao nascer o Menino Jesus, Ele

encontre morada em nós. Que o
Teu Espírito Santo renove nossa
esperança e nos ensine a viver o
Advento com fé, vigilância e
gratidão. Por nosso Senhor Jesus
Cristo, que contigo vive e reina na
unidade do Espírito Santo.

Amém!

(Ritos finais)



Segundo dia: Agradecer com palavras e ações (Comece com os Ritos iniciais)

Animador: Queridos, que bom ter vocês aqui hoje para o segundo dia da nossa novena de Natal. Em nossas rotinas corridas podemos acabar esquecendo de olhar para trás e ver até onde já chegamos com olhar de gratidão. Hoje somos convidados a encontrar o amor através da gratidão. Um olhar para nós e também para os anjos que o Senhor coloca em nosso caminho todos os dias.

“Minha alma glorifica o Senhor (...) pois realizou em mim maravilhas...”
(Lucas 1,46.49)

(Pode ser feito um canto de Natal neste momento. Sugestão: O Mãe do Redentor:

<https://www.youtube.com/watch?v=GgA1Pfl0TLw>)

Leitor 1: [Lucas 1, 39-56](#)

Leitor 2 (história): Na noite de domingo, a família de Roberto estava reunida para jantar. Como acontecia quase sempre, a conversa girava em torno dos problemas da semana. Roberto reclamava do trabalho. Sua esposa, Marta, falava das contas. Os filhos comentavam

sobre as provas da escola e os compromissos que ainda teriam. Em determinado momento, a filha mais nova perguntou:

“Pai, aconteceu alguma coisa boa nesta semana?”

Roberto pensou por alguns segundos.

“Acho que não, filha. Foi uma semana bem difícil.”

A menina respondeu:

“Mas a vó melhorou da gripe. O pai conseguiu consertar meu computador. A mãe fez aquele bolo que a gente gosta. E o Pedro me ajudou a estudar para a prova.”

Todos ficaram em silêncio. Marta sorriu e disse:

“É verdade. A gente fala tanto das coisas ruins que acaba esquecendo das boas.”

Roberto olhou para a esposa e percebeu que, naquela semana, ela havia cuidado da casa, levado a mãe ao médico, acompanhado os filhos e ainda encontrado tempo para ajudá-lo.

“Obrigado, Marta. Acho que eu nem percebi tudo o que você fez.”

Naquela noite, a conversa mudou. Os problemas não desapareceram. As contas continuavam chegando, o trabalho continuava cansativo e

ainda havia muitas preocupações. Mas aquela família descobriu que, no meio de todas as dificuldades, existiam inúmeras razões para agradecer.

Para meditar

(sugerimos que todos possam participar espontaneamente)

- Possivelmente Maria e Isabel tiveram muitas dificuldades. Por que o evangelista relatou somente o agradecimento delas?
- Quais são as maravilhas que Deus fez em nossa vida neste ano que se passou?

- Maria foi visitar Isabel e ficou três meses com ela, possivelmente ajudando sua prima. Sabemos reconhecer e agradecer as pessoas que nos ajudam em casa? Estou seguindo o exemplo de Maria e ajudando em casa também?

(Após essa partilha é oportuno cantar ou ouvir um trecho de alguma música adequada, do tempo do advento)

Leitor 2: Nessa época do ano é muito fácil cairmos na armadilha de fazer um balanço focado apenas no que não deu certo: a meta que não alcançamos, os cansaços

acumulados, as coisas que ainda faltam ou os problemas da rotina. Sem perceber, a reclamação vai virando o tom da nossa conversa e endurecendo o nosso olhar.

O encontro de Maria e Isabel nos convida a uma virada de chave muito profunda. Elas não esperaram tudo estar perfeito para agradecer. Mesmo diante de incertezas, elas escolheram olhar para as maravilhas que Deus estava realizando.

Agradecer não significa fingir que tudo foi fácil, mas reconhecer que o simples fato de estarmos vivos, de termos chegado até aqui com saúde

e com pessoas ao nosso lado, já é um milagre diário.

Leitor 3: E essa gratidão precisa começar dentro de casa. Quantas vezes deixamos passar o prato colocado na mesa, a roupa lavada, o cuidado silencioso de quem divide o mesmo teto conosco? Valorizar o trabalho do dia a dia e ter a coragem de dizer um “muito obrigado por cuidar de mim” é o primeiro passo para transformar a nossa casa naquele lugar onde o amor é encontrado.

Quem vive focado no que falta, vive isolado; mas quem aprende a agradecer com palavras e gestos

concretos descobre que o coração se alarga. A gratidão cura a nossa queixa e nos ensina o verdadeiro sentido do Natal: acolher o amor de Deus e fazê-lo transbordar para quem está bem perto de nós.

Preces

Animador: Com confiança, apresentemos ao Senhor nossas intenções neste segundo dia de nossa novena, pedindo que Ele prepare em nós um lugar para acolher o amor.

Leitor 1: Para que possamos aprender a ver as maravilhas em nossa vida e que elas transbordem

em nós não deixando espaço para reclamações, oremos:

Todos: Senhor, dai-nos um coração grato e acolhedor.

Leitor 2: Pelos nossos lares e famílias, para que saibamos valorizar o trabalho diário, o cuidado de cada um e agradecer com palavras e gestos a quem divide a vida conosco, oremos:

Todos: Senhor, dai-nos um coração grato e acolhedor.

Leitor 3: Pelos nossos amigos, vizinhos e pessoas que Deus coloca em nossa vida, para que saibamos reconhecer os anjos que nos visitam e nos estendem a mão

quando precisamos de ajuda,
oremos:

Todos: Senhor, dai-nos um coração grato e acolhedor.

Leitor 4: Pelo dom fundamental da nossa vida e por termos chegado até aqui, para que nossa gratidão nos conduza a fazer desta casa um verdadeiro lugar para encontrar o amor, oremos:

Todos: Senhor, dai-nos um coração grato e acolhedor.

Oração Comunitária:

Animador: Neste segundo dia da nossa novena, fomos iluminados pela palavra de Deus para olhar

com gratidão para nossa vida e para quem nos visita e ajuda diariamente. Quem agradece abre espaço para o amor e esse amor transborda para os outros. Rezemos todos juntos:

Todos: Senhor Deus, neste tempo de preparação para o Natal, queremos abrir o coração ao Teu amor. Ilumina as trevas do nosso interior e reacende em nós a fé que às vezes vacila. Dá-nos olhos atentos para perceber os Teus sinais e sermos gratos uns com os outros. Que a esperança do nascimento de Jesus renove nossas

vidas e nos faça instrumentos da
Tua paz. Por Cristo, nosso Senhor.

Amém!

(Ritos finais)



*Terceiro dia: Perdoar e
ser como São José, que
acolhe o mistério
(Comece com os Ritos iniciais)*

Animador: O perdão é uma das formas mais fortes de manifestação do amor de Deus por nós. Temos como exemplo São José, que era um homem justo, piedoso e fiel a Deus. É o próprio Senhor quem nos convida e impulsiona a viver este ensinamento: “Sede benignos uns para com os outros, misericordiosos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo” (Ef 4,32).

(Pode ser feito um canto de Natal neste momento. Sugestao: Vigia esperando a aurora:

<https://www.youtube.com/watch?v=-ORcfSrwLOY>

Leitor 1: [Colossenses 3,12-17](#)

Leitor 2 (história): Paulo e seu irmão André sempre foram muito próximos. Mas, durante um almoço de família, uma conversa sobre os cuidados com os pais terminou em discussão. No calor do momento, André disse palavras que magoaram profundamente Paulo. A discussão acabou, mas a mágoa permaneceu. Durante semanas, os dois quase não se falaram. Paulo

repetia para si mesmo que estava certo e que não seria ele a procurar o irmão. Até que, numa tarde de dezembro, recebeu uma mensagem.

“Paulo, sei que falei coisas que não deveria. Estava nervoso, mas isso não justifica o que eu disse. Desculpa.”

Paulo leu a mensagem várias vezes. Queria responder que aquelas palavras tinham machucado muito. Queria explicar que o irmão havia sido injusto. E, no fundo, queria que André sentisse um pouco da dor que ele havia sentido. Deixou o

celular de lado. Mais tarde, voltou à mensagem e respondeu:

“André, eu fiquei muito magoado. Ainda estou. Mas você é meu irmão e eu não quero carregar essa tristeza para sempre. Acho que precisamos conversar.”

Naquele dia, os irmãos não resolveram todas as suas diferenças. Ainda precisariam conversar, ouvir um ao outro e aprender a lidar melhor com suas dificuldades. Mas Paulo havia dado um primeiro passo. Percebeu que perdoar não significava dizer que nada tinha acontecido. Significava

escolher não alimentar aquela mágoa pelo resto da vida.

Para meditar

(sugerimos que todos possam participar espontaneamente)

- Pergunte para si mesmo: tenho deixado Deus perdoar-me?
- As pessoas vão para a academia para treinar os músculos, praticam algum esporte e treinam para uma competição, tocam algum instrumento para treinar uma música. O que podemos fazer para “treinar” mais o perdão, transformando o amor em fundamento das nossas vidas?

- Tenho sido coerente comigo e com os meus irmãos e irmãs com palavras e obras?
- A leitura de Colossenses fala “Suportai-vos uns aos outros”. O que significa “suportar”? Como podemos suportar mais os outros?

(Após essa partilha é oportuno cantar ou ouvir um trecho de alguma música adequada. Sugestão: Deus de todos – Edições CNBB/Coral de Campinas)

Reflexão:

Leitor 2: Nós, como cristãos, não somos pessoas que se dispõem a atitudes de pessimismo ou a ter um

coração de pedra. O perdão, por ser o verdadeiro amor de Deus, é também para nós um verdadeiro testemunho, que deve tocar as nossas realidades cotidianas.

O tempo do Advento nos recorda que o nosso Deus é misericordioso para com todos — até mesmo com aqueles que consideramos indignos de tal merecimento. O perdão de Deus não tem limites. Deus nos chama a recomeçar, e Ele tem diversas formas de nos perdoar.

Leitor 3: Este amor que nos faz recomeçar se concretiza na vida de São José, a quem estamos acostumados a proclamar como um

homem justo, piedoso e misericordioso. São José nos dá esse exemplo porque experimentou a grande riqueza do amor de Deus, que o impulsionou a fazer o mesmo em dois momentos: primeiro, ao saber que Maria estava grávida, não queria denunciar e fazer mal a ela, por isso pensou em rejeitá-la secretamente (cf. Mt 1, 18-19).

Depois, recebeu a revelação do Anjo e, obedecendo a Deus, aceitou Maria como esposa, cuidando dela e de Jesus com muito carinho.

Ser santo passa pela atitude de perdoar. São José é o homem justo. E nós, que muitas vezes vivemos

em ambientes hostis? Devemos responder com misericórdia e justiça, sem separá-las e sem confusão. Acima de tudo, com caridade.

Preces

Animador: Com confiança, apresentemos ao Senhor nossas intenções pedindo que renove a nossa esperança e nos ensine a responder com misericórdia no nosso dia a dia.

Todos: Nós vos pedimos, ouvi-nos, Senhor.

Leitor 1: Pela Santa Igreja: Para que seja no mundo um sinal vivo do

perdão e da misericórdia de Deus, e que nunca se feche com atitudes de pessimismo ou dureza de coração, rezemos ao Senhor.

Todos: Nós vos pedimos, ouvi-nos, Senhor.

Leitor 2: Pelos governantes e líderes das nações: Para que governem com a justiça e a misericórdia unidas, promovendo a paz e a caridade em meio às realidades hostis de nossa sociedade, rezemos ao Senhor.

Todos: Nós vos pedimos, ouvi-nos, Senhor.

Leitor 1: Pelas famílias e por nossas comunidades: Para que, a exemplo

de São José, homem justo e silencioso, aprendam a superar as divisões cotidianas por meio da grandeza do perdão mútuo, rezemos ao Senhor.

Todos: Nós vos pedimos, ouvi-nos, Senhor.

Leitor 2: Por todos os que se sentem indignos da graça e do amor: Para que neste tempo favorável do Advento experimentem o acolhimento divino que perdoa sem limites e oferece sempre a chance de recomeçar, rezemos ao Senhor.

Todos: Nós vos pedimos, ouvi-nos, Senhor.

Leitor 1: Por cada um de nós aqui reunidos: Para que o nosso testemunho diário seja transformado pela eloquência do amor de Deus, tornando-nos instrumentos de reconciliação em nossos lares e ambientes de trabalho, rezemos ao Senhor.

Todos: Nós vos pedimos, ouvi-nos, Senhor.

Todos: Senhor Jesus, Vós que nos ensinastes a perdoar sempre, que nos amastes por primeiro e nos amastes até o fim, ensinaí-nos a amar e a perdoar as nossas fragilidades e as de nossos irmãos e irmãs, para que sejamos

semelhantes a Vós. Que o Vosso divino amor nos torne corajosos para dizer sim ao perdão e afaste as insídias do ódio e do rancor de nossos corações feridos. Que a Vossa salvação eterna seja a nossa maior alegria. Nós Vos pedimos, Senhor, que a Vossa misericórdia infinita seja o centro de nossas vidas e o caminho para a nossa santificação e a do próximo. Amém.

(Ritos finais)



Quarto dia: Servir — Maria, serva do Senhor (Comece com os Ritos iniciais)

Animador: Nosso Senhor Jesus Cristo nos deixou o exemplo de servo, ensinando-nos a colocar à disposição do próximo os dons que recebemos de Deus. Por isso, Ele nos diz em sua Palavra: “Cada um ponha ao serviço dos outros o dom que recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus” (1Pd 4,10).

(Pode ser feito um canto de Natal neste momento. Sugestao: Tempo de esperanca e de viver:

<https://www.youtube.com/watch?v=tPKQjM6vxlA>)

Leitor 1: [Filipenses 2,5-11](#)

Leitor 2 (história): Todos os anos, a família de Dona Lúcia se reunia em sua casa para a confraternização de Natal.

Eram quase vinte pessoas. Filhos, noras, genros, netos e alguns amigos. A casa ficava cheia de conversas, risadas e crianças correndo. Dona Lúcia gostava muito daqueles encontros. Mas havia uma coisa que quase ninguém percebia: enquanto todos conversavam, ela passava boa parte do tempo na cozinha. Preparava a

comida, organizava os pratos, servia as bebidas e cuidava para que nada faltasse. Naquele ano, depois do jantar, enquanto todos se acomodavam na sala, seu neto Gabriel entrou na cozinha para pegar água.

Encontrou a avó diante de uma pia cheia de louças.

“Vó, você não vai sentar com a gente?”

“Já vou, meu filho. Só preciso terminar isso aqui.”

Gabriel olhou para a pia, pegou um pano de prato e perguntou:

“Eu posso secar?”

A avó sorriu. Pouco depois, a irmã de Gabriel também apareceu. Depois veio o pai. Em poucos minutos, a louça estava organizada e todos voltaram para a sala. Dona Lúcia sentou-se no sofá e ficou ouvindo as histórias dos netos. Naquele Natal, Gabriel não comprou nenhum presente caro para a avó. Mas ofereceu algo que ela desejava havia muito tempo: a oportunidade de participar da festa que preparava com tanto carinho.

Para meditar

(sugerimos que todos possam participar espontaneamente)

- De que forma prática podemos servir a quem está ao nosso lado no dia a dia nesta semana de preparação?
- Em qual relacionamento ou situação difícil do nosso cotidiano precisamos ter mais paciência e capacidade de ceder, como Jesus fez?
- Com tantas distrações e compras no fim de ano, o que podemos fazer para colocar a atitude de Jesus no centro dos nossos dias?

(Após essa partilha é oportuno cantar ou ouvir um trecho de alguma música adequada. Sugestão: Hino Cristológico de Juliano Ravanello)

Reflexão:

Leitor 2: O salmista diz que “como os olhos dos servos estão fitos nas mãos dos seus senhores, assim os nossos olhos estão fitos no Senhor nosso Deus” (Sl 123,2). Eis a nossa grande missão: estarmos com os olhos fitos em Cristo, modelo perfeito de servo. Mas como Cristo serviu? O evangelista João nos recorda que “tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim” (Jo 13,1). Quem ama, serve e é capaz de entender que servir é um ofício de amor pelos irmãos e irmãs.

“Se alguém quiser ser o primeiro, seja o último de todos e o servo de todos” (Mc 9,35). Jesus sempre nos dá pistas do que é realmente ser um servo: é aquele que se doa totalmente, que busca ter os mesmos sentimentos de Cristo.

O nosso ser cristão significa, essencialmente, passar do “viver para si mesmo” para o “viver em prol dos outros”. O esvaziamento de Cristo é o ensinamento de que não podemos viver apegados a nós mesmos. Sejam quais forem as nossas condições, somos chamados a ser servos obedientes e dispostos a compreender a dinâmica da cruz.

Leitor 3: Maria, quando disse: “Eis aqui a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1,38), confirma o que profetizou o salmista: “Servi ao Senhor com alegria e entrai na sua presença com cânticos de júbilo” (Sl 100,2). É paradoxal sair de si para servir: esvaziar-se e, ao mesmo tempo, deixar-se encher pela graça de Deus.

Em um mundo tão agitado e individualista, servir com alegria torna-se um escândalo. Não podemos deixar de lado a dimensão da alegria que nos impulsiona a fazer o bem sem esperar

recompensas. Todo bom servo traz consigo uma alegria genuína que contagia. A Virgem Maria “levantou-se e foi apressadamente” (Lc 1,39) ao encontro de sua parente Isabel: eis o nosso maior exemplo de serva.

Preces

Animador: Com confiança, apresentemos ao Senhor nossas intenções, pedindo que a vinda do Menino Jesus transforme os nossos corações e nos conceda a graça de servir com alegria.

Todos: Senhor, fazei-nos servos segundo o vosso Coração!

Leitor 1: Pela Santa Igreja e por nossos pastores, para que, a exemplo de Cristo, continuem a guiar o Povo de Deus com humildade, dedicação e espírito de serviço, oremos ao Senhor.

Todos: Senhor, fazei-nos servos segundo o vosso Coração!

Leitor 2: Por todos os governantes e líderes de nossas comunidades, para que compreendam o poder como missão de serviço e promovam o bem comum, a justiça e o cuidado com os mais vulneráveis, oremos ao Senhor.

Todos: Senhor, fazei-nos servos segundo o vosso Coração!

Leitor 1: Pelos doentes, idosos, desempregados e todos os que sofrem, para que encontrem em nós corações dispostos a servir com amor, solidariedade e sem esperar recompensas, oremos ao Senhor.

Todos: Senhor, fazei-nos servos segundo o vosso Coração!

Leitor 2: Por todas as nossas famílias e por cada um de nós, para que, a exemplo da Virgem Maria e de São José, saibamos renunciar ao egoísmo e servir uns aos outros com alegria no dia a dia, oremos ao Senhor.

Todos: Senhor, fazei-nos servos segundo o vosso Coração!

Todos: Senhor nosso Deus, como os olhos dos servos estão fitos nas mãos de seus senhores, assim os nossos olhos estão fitos em Ti.

Ensina-nos a sair do viver para si e a viver em prol dos irmãos e irmãs. Faz de nós servos dispostos e obedientes, que compreendam a dinâmica da cruz e descubram que servir é um ofício de amor. Ao exemplo da Virgem Maria, que foi apressadamente ao encontro de Isabel, também nós saibamos ir ao encontro de quem precisa, fazendo o bem sem esperar recompensa e

servindo com aquela alegria
genuína que contagia. Amém.

(Ritos finais)



Quinto dia: Partilhar — A caminhada até Belém

(Comece com os Ritos iniciais)

Animador: A partilha exige de nós a entrega de nossos dons e virtudes para promover e anunciar a alegria de Cristo aos nossos irmãos e irmãs. O apóstolo Paulo nos incentiva a pensar e agir assim:

“Cada um dê como propôs no seu coração, não com tristeza nem por constrangimento, porque Deus ama a quem dá com alegria” (2Cor 9,7).

(Pode ser feito um canto de Natal neste momento. Sugestao: O vem, o vem, Emanuel:

https://www.youtube.com/watch?v=FZ1Z_0I7kxE

Leitor 1: [Lucas 3,10-11](#)

Leitor 2 (história): Era véspera de Natal. Carla viajava de ônibus com o filho de dez anos para visitar os avós. A viagem seria longa, e ela havia preparado uma mochila com sanduíches, frutas, biscoitos e água. Na rodoviária, enquanto aguardavam o embarque, uma mulher se sentou ao lado deles com duas crianças pequenas. Parecia cansada. Tinha uma mala grande, uma bolsa e o filho menor dormia em seu colo. Depois de algum

tempo, a criança mais velha
perguntou:

“Mãe, a gente vai comer quando?”

A mulher respondeu baixinho:

“Quando chegarmos à casa da vovó,
meu filho.”

Carla ouviu, mas ficou sem saber o
que fazer.

Foi então que seu filho abriu a
mochila e perguntou:

“Mãe, a gente não tem sanduíche
sobrando?”

Carla olhou para ele.

“Têm alguns, sim.”

“Então podemos dividir.”

O menino se aproximou e ofereceu
os sanduíches. A mulher agradeceu,

um pouco constrangida, mas aceitou. Enquanto as crianças comiam, Carla ajudou a organizar as bagagens. As duas famílias acabaram conversando durante a espera. Quando chegou a hora de embarcar, Carla percebeu que tinham dividido mais do que a comida. Tinha dividido atenção, companhia e um pouco do peso daquela viagem.

Para meditar

(sugerimos que todos possam participar espontaneamente)

- O que devemos fazer? O que Jesus está pedindo para você

mudar ou fazer concretamente neste Natal?

- Além de coisas materiais, o que mais você sente que precisa partilhar mais no seu dia a dia (tempo, escuta, paciência)?
- Qual é o seu maior desafio hoje para partilhar com alegria e sem apego?

(Após essa partilha é oportuno cantar ou ouvir um trecho de alguma música adequada. Sugestão: Do céu vai descer o Cordeiro – Coral Palestrina)

Reflexão:

Leitor 2: A partilha é um dom gratuito que nos convida a fazer o

tefazbem.com.br

mesmo que Jesus fez: “passou fazendo o bem” (At 10,38). “De graça recebestes, de graça dai” (Mt 10,8). O apóstolo Paulo exortou a comunidade de sua época a ter “os mesmos sentimentos de Cristo” (Fl 2,5). Hoje, esse convite se renova, pois o chamado de Cristo nos pede que o imitemos.

O próprio Jesus partilhou seu projeto de salvação com seus amigos: “Já não vos chamo servos [...], mas amigos, porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi de meu Pai” (Jo 15,15). O olhar atento, a partilha generosa com os mais necessitados (Hb 13,16) e o coração

ardente de amor (Lc 24,32) são atitudes que, como discípulos, precisamos partilhar sem medo, numa partilha de esperança capaz de doar aquilo que temos.

Leitor 3: Na caminhada para Belém (Lc 2,4-7), José e Maria enfrentaram uma série de dificuldades, mas havia nessa trajetória um amor partilhado.

Amar é partilhar e dividir os fardos do cotidiano: “Carregai os fardos uns dos outros” (Gl 6,2). Partilhar é sair de si (Fl 2,4). Partilhar é fazer o mesmo que Cristo fez.

Todos os dias somos chamados a partilhar algo de nossas vidas.

Todos os domingos, somos chamados a partilhar da mesa da Eucaristia (1Cor 10,17), e assim será até o fim de nossas vidas. A partilha é uma atitude nobre de quem ama, de quem serve e de quem entendeu que em tudo devemos dar graças a Deus (1Ts 5,18).

Hoje, como têm sido as minhas partilhas na minha família, no meu trabalho e na minha comunidade? Tenho estado aberto aos meus irmãos e irmãs?

Preces

Animador: Com confiança, apresentemos ao Senhor nossas intenções, pedindo que o

tefazbem.com.br

nascimento de Seu Filho abra os
nossos corações para a graça da
partilha.

Leitor 1: Pela Santa Igreja, pelo
Papa, pelos bispos e sacerdotes,
para que continuem sendo
testemunhas do Evangelho e nos
guiem no caminho da solidariedade
e do amor ao próximo, oremos ao
Senhor.

Todos: Senhor, ensina-nos a
partilhar com amor!

Leitor 2: Por todas as famílias,
especialmente as de nossa
comunidade, para que aprendam a
dividir os fardos do dia a dia com
paciência e a partilhar as alegrias e

dores com um coração generoso,
oremos ao Senhor.

**Todos: Senhor, ensina-nos a
partilhar com amor!**

Leitor 1: Pelos mais necessitados,
pelos enfermos e por aqueles que
sofrem a dor da solidão, para que
encontrem em nós mãos
estendidas e corações dispostos a
partilhar o pão, o conforto e a
esperança, oremos ao Senhor.

**Todos: Senhor, ensina-nos a
partilhar com amor!**

Leitor 2: Por todos nós aqui
reunidos nesta Novena de Natal,
para que, a exemplo de Maria e
José, tenhamos a coragem de sair

de nós mesmos e ter os mesmos sentimentos de humildade e serviço de Cristo, oremos ao Senhor.

Todos: Senhor, ensina-nos a partilhar com amor!

Todos: Senhor Deus, nós nos reunimos diante de Ti neste caminho rumo ao Natal, agradecendo por tudo o que recebemos das Tuas mãos. Tu, que nos deste o Teu próprio Filho, ensina-nos a viver a partilha como dom gratuito. Abre os nossos olhos para enxergar quem precisa de nós, abre as nossas mãos para dar sem medo e abre o nosso coração para

acolher os irmãos e irmãs que caminham ao nosso lado. Como José e Maria a caminho de Belém, saibamos dividir os fardos uns dos outros e sustentar a esperança em meio às dificuldades. Prepara o nosso coração para que o Menino Jesus encontre em nós um lugar simples e acolhedor, e que a nossa família, o nosso trabalho e a nossa comunidade se tornem sinais do Teu amor que se reparte. Amém.

(Ritos finais)



*Sexto dia: Reconciliar —
abrir espaço em nossa
vida e nossa casa para o
amor poder entrar
(Comece com os Ritos iniciais)*

Animador: Que bom ter vocês em nossa casa para o sexto dia da novena de Natal Te Faz Bem. Hoje seremos guiados pelo relato em que Maria e José procuravam abrigo em Belém, mas se depararam com uma frase inquietante: “não havia lugar para eles na hospedaria”. Hoje somos convidados a encontrar o amor através da reconciliação: esvaziar a nossa alma do que afasta

para dar lugar a Deus e àqueles que convivem conosco.

“E ela deu à luz o seu filho primogênito, enfaixou-o e deitou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria.” (Lucas 2,7)

(Pode ser feito um canto de Natal neste momento. Sugestao: Natal e vida que nasce:

<https://www.youtube.com/watch?v=rc2fULwqZz0>)

Leitor 1: [Lucas 2, 1-7](#)

Leitor 2 (história): A casa de Teresa estava quase pronta para o Natal. A árvore estava iluminada, a mesa organizada e os presentes já tinham

sido colocados embaixo do pinheiro. Na cozinha, Teresa conferia os últimos detalhes da ceia. Mas havia algo que a incomodava. Seu filho mais velho, Marcos, não participava das reuniões de família havia quase um ano. Uma discussão com o pai tinha provocado um afastamento que ninguém sabia muito bem como resolver. No início, todos achavam que seria questão de alguns dias. Mas os dias viraram semanas, e as semanas viraram meses. Ninguém queria dar o primeiro passo. Naquela tarde, enquanto organizava os lugares à mesa, Teresa percebeu

que havia separado uma cadeira a menos. Seu marido, Antônio, aproximou-se e perguntou:

“Está tudo certo?”

Teresa respondeu:

“Está quase tudo pronto. Mas falta uma pessoa.”

Antônio sabia de quem ela estava falando. Ficou alguns instantes em silêncio, pegou o celular e procurou o contato do filho. Escreveu uma mensagem, apagou, começou novamente. Por fim, enviou:

“Marcos, sei que precisamos conversar sobre muitas coisas. Eu também errei. Não queria que passássemos mais um Natal

afastados. Se você quiser, nossa porta está aberta.”

A resposta não veio imediatamente. Mas, naquela noite, Antônio percebeu que havia feito algo importante. Antes mesmo de abrir a porta de casa, tinha começado a abrir uma porta dentro do próprio coração.

Para meditar

(sugerimos que todos possam participar espontaneamente)

- Qual é a relação que podemos fazer entre as hospedarias lotadas e nossa vida?
- O que tem enchido o nosso coração que nos impede de viver

tefazbem.com.br

a reconciliação, de pedir e oferecer o perdão?

- Quais pequenas atitudes dentro da nossa casa — como evitar respostas ásperas, ter mais paciência com as limitações dos outros ou pedir desculpas — podem nos ajudar a "limpar a casa interior" para o Natal?

(Após essa partilha é oportuno cantar ou ouvir um trecho de alguma música adequada, do tempo do advento)

Leitor 2 (reflexão): Diante do relato de Belém, é inevitável nos perguntarmos: e se Maria e José

batessem à nossa porta hoje, será que teríamos lugar para eles?

Em uma de suas homilias de Natal, o Papa Bento XVI nos recordava que o problema daquela noite não foi a maldade, mas a superlotação. As hospedarias estavam cheias. E isso retrata com precisão o que acontece tantas vezes em nossa própria vida: estamos tão cheios de nós mesmos, dos nossos planos, do nosso tempo, das nossas preocupações e ressentimentos, que simplesmente não sobra espaço para Deus. E, quando não há lugar para Deus, também não sobra lugar para o outro — para quem

pensa diferente, para quem nos ofendeu ou para aquele familiar com quem a convivência é difícil.

Leitor 3: Muitas vezes, o que nos afasta da paz não é a falta de fé, mas esse acúmulo de pressa, mágoas e autossuficiência que vai entulhando o coração.

Reconciliar-se é ter a coragem de “limpar a casa interior”. É desocupar a alma do orgulho, pedir perdão pelas pequenas faltas de caridade do dia a dia e acolher as limitações de quem mora conosco com paciência e ternura. Quando tiramos o entulho da mágoa, abrimos finalmente a porta para

que o verdadeiro Amor possa entrar e fazer morada em nossa casa.

Preces

Leitor 1: Para que, celebrando o nascimento de Jesus, possamos cultivar a paz e o amor em nossos lares, rezemos.

Todos: Senhor, desperta em nós o desejo da reconciliação.

Leitor 2: Que possamos remover as mágoas de nosso coração para o amor poder entrar.

Todos: Senhor, desperta em nós o desejo da reconciliação.

Leitor 1: Ajudai-nos, Senhor, a sermos promotores da paz em nosso trabalho, nas atividades diárias e em todas as situações.

Todos: Senhor, desperta em nós o desejo da reconciliação.

Leitor 2: Rezemos pelo Papa, pelo nosso Bispo, nosso Pároco e todos os religiosos, para que sejam também exemplos de amor.

Todos: Senhor, desperta em nós o desejo da reconciliação.

Animador: Neste tempo do Advento, peçamos a Deus que abra espaço em nossa vida e em nossa

casa para acolher o Senhor que vem. Rezemos todos juntos:

Todos: Senhor Deus, neste dia da novena em que contemplamos Maria e José buscando um lugar para o nascimento do Vosso Filho, nós Vos pedimos: ajudai-nos a desocupar o coração de todo ressentimento, pressa e egoísmo, fazendo do nosso lar um verdadeiro abrigo de paz. Ensinaí-nos a ter a coragem de pedir e dar o perdão pelas faltas do dia a dia e sermos promotores da paz e da ternura com aqueles que convivem conosco. Que, pela graça da reconciliação, nossas portas se

abram e o Menino Jesus encontre
em nossa casa uma morada cheia
de paz e do Vosso amor. Por Cristo,
Nosso Senhor. **Amém!**

(Ritos finais)

Sétimo dia: Estar presente
— A proximidade de Deus
(Comece com os Ritos iniciais)

Animador: Que a paz de Cristo
esteja com vocês e habite nesta
casa! Chegamos ao sétimo dia da
Novena de Natal Te Faz Bem. No
Natal, contemplamos um Deus que
não ficou distante e quis morar no
meio de nós. Ao enviar seu Filho,
Jesus, Deus se fez presente na

nossa história e nos ensinou que o amor verdadeiro é feito de presença. Hoje, Ele nos convida a fazer o mesmo: estar de verdade, de corpo e coração, na vida de quem amamos. *“E o Verbo se fez carne e habitou entre nós” (Jo 1,14). (Hoje teremos duas leituras iniciais, sugerimos que elas sejam feitas por participantes diferentes.)*

(Pode ser feito um canto de Natal neste momento. Sugestao: Noite silenciosa de Natal:

https://www.youtube.com/watch?v=w3_IPdJiyc)

Leitor 1: [Isaías 7,14](#) e [Mateus 1,18-24](#)

Leitor 2 (história): Naquela noite, Ricardo chegou cansado do trabalho. Tomou banho, jantou rapidamente e sentou-se no sofá com o celular. Precisava responder algumas mensagens e aproveitar para conferir as notícias. Sua filha Beatriz, de nove anos, aproximou-se segurando algumas folhas.

“Pai, posso te mostrar uma coisa?”

“Claro, filha. Só um minutinho.”

Beatriz esperou. Passados alguns minutos, perguntou novamente:

“Pai, já pode?”

“Já vou, filha.”

A menina ficou por perto mais um pouco, até que desistiu e voltou para o quarto. Mais tarde, Ricardo percebeu as folhas sobre a mesa. Eram desenhos de uma apresentação de Natal que Beatriz faria na escola. Na última página, havia uma frase escrita com letras coloridas:

“Pai, espero que você possa ir me ver.”

Ricardo sentiu um aperto no coração. Foi até o quarto da filha e perguntou:

“Você ainda quer me contar sobre sua apresentação?”

Beatriz sorriu e começou a explicar cada detalhe. Dessa vez, Ricardo deixou o celular na sala. Ouviu tudo, fez perguntas e até ajudou a ensaiar uma das falas. A conversa durou pouco mais de quinze minutos. Mas, para Beatriz, aquela tinha sido a melhor parte do dia. E Ricardo compreendeu algo muito simples: estar em casa não é a mesma coisa que estar presente.

Para meditar

(sugerimos que todos possam participar espontaneamente)

- Por que Deus quis ser o “Emanuel, o Deus conosco” e vir morar entre nós, assumindo a

nossa vida humana, em vez de nos amar de longe?

- Em nossa casa e no dia a dia, o que mais rouba a nossa atenção e nos impede de estar verdadeiramente presentes uns para os outros?
- José acolheu Maria e o Menino sem entender tudo. Quais são as formas concretas de estarmos mais presentes na vida da nossa família neste Natal e no novo ano?

Leitor 3: Tornou-se comum estarmos juntos sob o mesmo teto, mas completamente ausentes uns dos outros. O excesso de telas

divide a nossa atenção e nos leva a uma contradição diária: respondemos com pressa e damos atenção a quem está longe, enquanto deixamos de lado as pessoas que dividem a vida e a casa conosco. O amor nasce e se fortalece no contato visual, no olho no olho e na disposição sincera de parar para escutar quem está à nossa frente.

Leitor 4: Esse é o sentido mais profundo do Emanuel, o Deus conosco. Ao assumir a nossa humanidade, o Filho de Deus quis ter olhos para encontrar o nosso olhar e ouvidos para acolher a

nossa voz. Em Jesus, Deus não nos ama de longe: Ele caminhou pelas estradas, sentou-se à mesa com os amigos, parou para escutar quem o chamava e tocou quem ninguém queria tocar. A Encarnação nos mostra que o amor de Deus se faz próximo, no corpo e no coração. Foi assim em Belém, numa noite simples, quando Maria e José acolheram o Menino com tudo o que tinham, mesmo sem ter um lugar preparado.

Leitor 1: Viver o Natal em nossa casa começa quando decidimos estar presentes por inteiro, sem deixar o coração em outro lugar.

Que possamos experimentar
diminuir as telas, cruzar o olhar
com quem amamos, escutar com
paciência e afeto, como Deus faz
conosco. Não precisa ser perfeito:
basta começar com um gesto
pequeno, uma conversa sem
pressa, um abraço demorado. É
nessa presença verdadeira que nos
tornamos, uns para os outros, um
lugar seguro para encontrar o amor
de Deus.

Preces

Animador: Para que Deus nos dê a
graça de fazermos o que devemos e

estarmos presentes naquilo que fazemos, rezemos todos juntos:

**Todos: Senhor, venha a nós o
Vosso Reino!**

Leitor 1: Para que Deus nos dê a graça da paciência, do amor e da união em nossas famílias, rezemos:

**Todos: Senhor, venha a nós o
Vosso Reino!**

Leitor 2: Que nosso coração esteja onde estão nossos verdadeiros tesouros, pedimos:

**Todos: Senhor, venha a nós o
Vosso Reino!**

Leitor 1: Pela Santa Igreja, pelo Papa, pelo nosso Bispo e nosso

Pároco, para que estejamos unidos e cada vez mais presentes na vida uns dos outros, rezemos:

**Todos: Senhor, venha a nós o
Vosso Reino!**

Leitor 2: Por nós, que fazemos esta novena, para que o Natal nos encontre com o coração leve, rezemos:

**Todos: Senhor, venha a nós o
Vosso Reino!**

Animador: O Advento é tempo de preparar o coração. Que o Senhor nos conceda a graça de viver estando presentes e disponíveis

uns para os outros, assim como Deus nos amou enviando o Salvador para estar presente no meio de nós. Rezemos juntos:

Todos: Senhor, neste tempo de preparação para o Teu nascimento, queremos purificar o coração de tudo o que nos afasta do amor.

Dá-nos a graça de estarmos juntos e acolher os que mais necessitam, para que nada nos impeça de também acolher-Te com alegria.

Que a esperança renasça em nossas vidas e que o Amor de Deus reine em nossos lares.

Amém.

(Ritos finais)



Oitavo dia: Esperar - A esperança que prepara o encontro com o amor

*Coloque junto ao presépio flores
coloridas ou uma fita dourada:
símbolos da alegria que nasce da
presença de Deus. O Advento é um
tempo de esperança, mas também
de alegria confiante: o Senhor está
próximo!*

(Comece com os Ritos iniciais)

Animador: Estamos quase
chegando ao fim de nossa Novena
de Natal! Hoje, o Senhor nos
convida a viver a alegria de quem

espera n'Ele com confiança. O Natal se aproxima e, com ele, a certeza de que Deus cumpre Suas promessas.

Mesmo diante das dificuldades, nossa esperança não é vã, porque vem de um Deus fiel e sabemos que a verdadeira alegria cristã não depende das circunstâncias, mas da certeza de que Deus vem ao nosso encontro. Vamos manter o coração vigilante, ativo e em paz, preparando o caminho para Aquele que vem.

*“A esperança não decepciona,
porque o amor de Deus foi
derramado em nossos corações”
([Romanos 5,5](#))*

(Pode ser feito um canto de Natal neste momento. Sugestao: Cristaos, vinde todos:

https://www.youtube.com/watch?v=jc4_w2yIUqc)

Leitor 1: [Filipenses 4,4-13](#)

Leitor 2 (história): Dona Helena tinha três filhos. Dois moravam perto, mas o mais novo, Daniel, havia se mudado para outra cidade por causa do trabalho. Era enfermeiro e, naquele ano, ainda não sabia se conseguiria folga para passar o Natal com a família. Dona Helena perguntava quase todos os dias:

“Filho, você já sabe se vem?”

“Ainda não, mãe. Estou esperando a escala.”

Ela compreendia, mas ficava triste. Imaginava a mesa de Natal sem o filho, as fotografias incompletas e a saudade que sentiria. Certo dia, enquanto conversava com a filha, comentou:

“Acho que nem vou fazer aquela sobremesa de que ele gosta. E se ele não vier?”

A filha respondeu:

“Mãe, mas o Natal vai acontecer de qualquer jeito. E a gente vai estar junto, mesmo que o Daniel não consiga vir.”

Dona Helena ficou pensando naquelas palavras. Naquele mesmo dia, decidiu preparar a sobremesa. Organizou a casa, convidou uma vizinha que passaria o Natal sozinha e continuou rezando para que o filho pudesse participar. Alguns dias depois, Daniel ligou. “Mãe, ainda não consegui a folga.” Helena sentiu a tristeza, mas respondeu: “Está tudo bem, meu filho. Nós vamos sentir sua falta. Se não conseguir vir, fazemos uma chamada de vídeo. E quando você puder, celebramos juntos.”

O Natal ainda não estava como ela imaginava. Mas Dona Helena havia descoberto que esperar com esperança era diferente de viver angustiada pelo que ainda não aconteceu.

Para meditar

(sugerimos que todos possam participar espontaneamente)

- Esperar parece um verbo passivo, mas o texto bíblico convida à ação e à alegria. Por que quem tem esperança expressa mais o amor?
- O que mais rouba a nossa paz e torna difícil saber esperar?

- Como podemos ser sinais de esperança dentro de casa?

(Após essa partilha é oportuno cantar ou ouvir um trecho de alguma música adequada, do tempo do advento)

Leitor 2: Quando falta esperança em nossa vida ou dentro de casa, a impaciência toma conta: começam as cobranças, as murmurações, a ansiedade e o desânimo. Mas quando a família aprende a esperar em Deus, esse peso angustiante passa a se tornar paciência santa e amorosa. É nessa espera confiante que a casa se torna um lugar seguro para encontrar o amor.

Em uma de suas catequese, o Papa Francisco nos recordou que Deus é amor, e quem ama não vive cobrando, não se irrita à toa, mas sabe esperar. Dessa forma podemos concluir que, quem sabe esperar, ama mais porque acolhe as coisas no tempo certo, não sofre por ansiedade e vive sem murmurar (Filipenses 2,14).

Leitor 3: Mantenhamos o sorriso e o incentivo vivos dentro de casa. Dessa forma, vamos construindo um ambiente em que as pessoas confiam umas nas outras e têm espaço para crescer no amor, na fé e na caridade. Neste tempo de

preparação para a chegada do Salvador, devemos ter esperança em Deus, que renova suas promessas mais uma vez. E ele também nos convida a renovar o amor dentro de nós.

Preces

Leitor 1: Pelos cristãos, para que sejam testemunhas de esperança e alegria no mundo, rezemos.

Todos: Senhor, renova em nós a fé, a esperança e a caridade!

Leitor 2: Pelos que vivem tempos de tristeza e solidão, para que

encontrem consolo em Deus e em nossa fraternidade, rezemos.

Todos: Senhor, renova em nós a fé, a esperança e a caridade!

Leitor 1: Pelos jovens, para que usem sua criatividade e entusiasmo para espalhar fé e amor nas redes e na vida, rezemos.

Todos: Senhor, renova em nós a fé, a esperança e a caridade!

Leitor 2: Por todos nós que caminhamos nesta novena, para que o Natal reacenda em nossos corações a alegria de sermos amados por Deus, rezemos.

**Todos: Senhor, renova em nós a fé,
a esperança e a caridade!**

**Animador: O Advento é o tempo da
esperança, que tem como fruto o
amor.**

**Cada vela acesa, cada oração feita,
cada gesto de amor é sinal de que
Deus está agindo em nosso meio. O
Senhor está próximo, alegremo-
nos!**

**Todos: Senhor, ensina-nos a
esperar mais em Ti, mesmo quando
os dias são difíceis. Faz de nós
portadores de uma fé firme,
esperança que não decepçiona e da
perfeita caridade para que**

possamos cumprir a Tua Santa vontade. Que neste Natal, o brilho das luzes externas lembre o brilho da Tua presença em nossos corações. Amém.

(Ritos finais)



*Nono dia: Amar - Deus se
fez pequenino e coube nos
nossos braços cansados
(Comece com os Ritos iniciais)*

Animador: Chegamos ao último dia da novena de Natal Te Faz Bem! Antes de pisar na noite das colinas, paremos um pouco. Respiremos. Deixe de lado o barulho do dia e abra a imaginação para entrar naquilo que aconteceu em Belém. Não olhemos de longe, como quem contempla uma pintura antiga. Entremos na gruta sem pedir licença. Deixemos que os sentimentos transbordem ao olhar para o Menino deitado na palha: um

tefazbem.com.br

Deus que não vem com força, mas na fragilidade de quem acabou de nascer.

(Pode ser feito um canto de Natal neste momento. Sugestões: Noite Feliz

(https://www.youtube.com/watch?v=_AcyrDPSkGM), Bate o Sino

(<https://www.youtube.com/watch?v=Jt-DPA7at2Y>) ou E Natal de Jesus

(https://www.youtube.com/watch?v=m78V_zYeBOs))

Leitor 1: [Lucas 2, 8-20](#)

Leitor 2 (história): Era noite de Natal. No condomínio onde morava a família de Patrícia, os moradores entravam e saíam carregando

presentes, travessas de comida e sacolas. Na portaria, Dona Vera cumprimentava cada um com um sorriso. Trabalhava como porteira havia muitos anos e conhecia praticamente todas as famílias do prédio. Naquela noite, precisaria cumprir seu plantão até a manhã seguinte. Enquanto os moradores seguiam para suas celebrações, ela permanecia ali, cuidando da entrada do condomínio. Perto das dez horas, Patrícia voltou da missa com o marido e os dois filhos. Ao passar pela portaria, a filha mais nova perguntou:

“Mãe, a Dona Vera não vai comemorar o Natal?”

Patrícia respondeu:

“Ela precisa trabalhar hoje, filha.”

A menina pensou por alguns instantes.

“Mas a gente não pode desejar Feliz Natal para ela?”

A família se aproximou da portaria. Conversaram, perguntaram sobre os filhos e os netos de Dona Vera e ouviram suas histórias. Antes de subir, a menina entregou a ela uma pequena estrela de papel que havia feito na catequese.

“Feliz Natal, Dona Vera! Obrigada por cuidar da nossa casa.”

Dona Vera sorriu emocionada.

“Obrigada, minha querida. Feliz Natal para vocês também.”

A conversa não foi longa.

Dona Vera continuou trabalhando, e a família seguiu para a ceia. Mas, naquela noite, uma criança havia feito algo que muitos adultos esqueciam. Tinha percebido a presença de alguém que quase sempre passava despercebido.

Para meditar

(sugerimos que todos possam participar espontaneamente)

- Como posso reconhecer a presença de Deus nas tarefas

simples e no cansaço da minha rotina diária?

- De que forma concreta posso praticar os verbos do amor, como servir, partilhar e perdoar com aqueles que costumam ser invisíveis ao meu redor?
- Ao voltar para minhas tarefas diárias, qual atitude precisa mudar em mim para que eu seja uma testemunha viva desse encontro com Cristo?

(Após essa partilha é oportuno cantar ou ouvir um trecho de alguma música adequada, do tempo do advento)

*Reflexão final - texto de Padre René
Gómez (Legionários de Cristo):*

*(Sugerimos que cada pessoa possa
ler um trecho)*

Leitor 1: A noite não pediu licença para cair sobre as colinas; ela simplesmente se deitou, pesada e fria, como um manto encharcado de orvalho que a terra já conhecia desde o começo dos tempos. Os pastores estavam ali, no mato, com os pés fundos na poeira gasta e o cheiro fresco de esterco e lã entranhado na pele, na barba, nos poros. A noite não era deles, a terra do imperador não era deles, nem as ovelhas que guardavam eram deles.

Mas o frio, o frio era deles. O frio e o cansaço acumulado nas costas de quem sempre chega por último. Ninguém esperava nada daquela escuridão. O mundo lá fora contava gente, pedia nomes, somava moedas para o censo dos homens grandes, mas eles nem sabiam contar direito. Quem não tem nada não entra na conta de rei. De repente, a escuridão fraquejou. O céu não se abriu com alarde de trovão; foi a própria noite que tremeu, envergonhada, quando uma luz sem dono derramou sobre as pedras. Um vento antigo, que trazia o cheiro do capim seco e do

mistério, soprou no rosto daqueles homens. As ovelhas não correram; elas se deitaram, porque os bichos sabem antes da gente quando o sagrado encosta no chão.

Leitor 2: Eles ouviram a voz. Não parecia voz de fora, mas uma fala que já estava guardada no peito dos seus avós, sussurrada de novo para que se lembrassem. A voz dizia que não era para ter medo. Como não ter medo, se o medo é a única coisa que o pastor aprende a ter desde que nasce? Mas a luz amansou os homens. Ela não exigiu nada, não pediu taxa, não pediu registro. Disse apenas que Ele já tinha vindo.

Deus amou primeiro, sem pedir
licença, sem esperar que eles
estivessem limpos, sem cobrar
virtude de quem só tem fome. Ele
amou na escuridão da noite deles,
quando ninguém mais olhava.
Caminharam até o povoado,
guiados pelo cheiro do palheiro e
pelo sussurro das palhas que
conversavam entre si. A estrela no
céu apontava para baixo, inclinada
como quem se abaixa para escutar
a criança. Quando entraram na
gruta, o ar era denso, quente de
respiração de bicho. A madeira da
manjedoura guardava a memória
das árvores antigas, o pano rústico

cobria a pele macia, e a Mãe, com aquele semblante profundo das almas que contemplam os segredos de Deus, olhou para eles sem espanto. O menino estava ali. O próprio Deus, pequeno, sem coroa, sem exército, enrolado no nada. Olhar para Aquele Menino era entender que eles não precisavam mais ter pressa.

Leitor 3: Ali, viram que era preciso desacelerar, parar de correr atrás do vento e assentar o passo no tempo de Deus. Era preciso agradecer, porque o pouco que tinham virou fartura só de estar perto d'Ele. Olhando aquela

pequenez, sentiram o desejo de perdoar as ofensas velhas que apodreciam o peito, abrindo espaço para o ar limpo entrar. Sentiram a vocação de servir, abaixando o corpo até a poeira para erguer o irmão que caiu, e de partilhar o pouco pão, porque pão guardado mofa e pão dividido multiplica. Entenderam que deviam reconciliar o que a raiva tinha quebrado, voltar para casa e estar presente, de corpo inteiro, sem pressa de ir embora, sabendo esperar o tempo em que a semente germina debaixo da terra escura. Esses passos não eram leis escritas

em pedra de palácio, mas a própria carne do amor de Deus querendo andar pelo mundo. Quando a madrugada começou a desbotar o preto do céu, sabiam que não podiam morar na gruta. O trabalho chamava, o gado pedia pasto, a poeira da estrada esperava de volta. Mas eles não voltaram do mesmo jeito. A poeira continuava a mesma, o frio ainda queimava as canelas, o imperador ainda mandava no mundo dos homens, mas por dentro tudo tinha mudado. Tinham visto a luz que ama primeiro. Voltaram para o seu dia a dia cantando baixinho, com o peito

aquecido, não para guardar o segredo só para si, mas para gastar a vida testemunhando esse amor, fazendo da sua rotina o lugar onde o Menino continua a nascer.

Preces

Animador: Diante do presépio e do Deus que escolheu a pequenez para nascer, tragamos a vida de nossa família como ela é: com as alegrias, as dores e a rotina do dia a dia. Unidos, elevemos a Ele a nossa oração:

Todos: Senhor, faz renascer o teu amor na simplicidade da nossa casa.

Leitor 1: Senhor, na correria do dia a dia, ensina a nossa família a desacelerar e a reconhecer a tua presença discreta na nossa rotina e no nosso trabalho.

Todos: Senhor, faz renascer o teu amor na simplicidade da nossa casa.

Leitor 2: Menino Jesus, livra-nos do egoísmo: dá-nos um coração generoso para servir sem cobrar e para partilhar o pão com quem mais precisa.

Todos: Senhor, faz renascer o teu amor na simplicidade da nossa casa.

Leitor 3: Senhor, cura as mágoas do nosso lar. Dá-nos a humildade de pedir perdão, a paciência para escutar e a coragem de reconciliar o que se quebrou.

Todos: Senhor, faz renascer o teu amor na simplicidade da nossa casa.

Leitor 4: Deus da luz, como os pastores, faze-nos voltar às obrigações do dia a dia transformados por dentro, prontos para testemunhar a tua paz e esperança.

Todos: Senhor, faz renascer o teu amor na simplicidade da nossa casa.

Animador: Senhor, que nos amaste primeiro e vieste habitar na pequenez da nossa carne, nós Te pedimos a graça de preparar o nosso coração para o Natal através do serviço humilde e sincero. Contemplando a manjedoura, ensina as nossas famílias a desacelerar e a reconhecer que é nos gestos simples do dia a dia e no cuidado com o irmão que o Teu amor ganha corpo. Despoja-nos do egoísmo e da pressa para que, a exemplo dos pastores, saibamos

nos abaixar para erguer quem
precisa e partilhar a vida com
alegria. Faze da nossa rotina um
testemunho vivo da Tua presença e
transforma as nossas mãos em
instrumentos da Tua paz, hoje e
sempre. Por Cristo Nosso Senhor.
Amém.

FELIZ E SANTO NATAL!

São os votos de todos nós do Te Faz

Bem para você e sua família!

(Ritos finais)